

Hodiernamente observa-se que a violência está cada vez mais presente nos diversos segmentos sociais, com grande incidência envolvendo sua manifestação em todos os níveis de escolaridade. A escola, instituição da sociedade, é um espaço que propicia e objetiva o desenvolvimento do infante enquanto ser humano, contudo, é nela que se fazem presentes os principais conflitos oriundos do desejo de se fazer existir e ser percebido. Neste ínterim, nota-se que um dos fenômenos de violência mais evidentes é o *bullying*, sendo uma prática comum e presente no cotidiano, um problema mundial que todas as sociedades enfrentam. Não há dúvida de que esse fenômeno nocivo necessita de respostas. Nesse contexto, devem ser privilegiados mecanismos alternativos de tratamento de conflitos, com respeito aos direitos humanos, como a justiça restaurativa. Têm-se o intuito de expor breves considerações e mostrar a incidência do *bullying* e das práticas restaurativas no âmbito nacional, com enfoque nas experiências adquiridas em Porto Alegre/RS/Brasil. Faz-se uma abordagem conceitual do *bullying*, dos direitos humanos e da justiça restaurativa. São também discutidas as características e consequências do *bullying* e o Projeto de Lei nº 7006 de 2006, que propõe a implementação da justiça restaurativa no Brasil. A pesquisa desenvolve-se através do método dedutivo, com estudo bibliográfico e documental, valendo-se de distintas fontes, como a Constituição Federal, documentos, leis, declarações e doutrina. A investigação ainda está em andamento, portanto, apresentam-se apenas resultados parciais. Até a presente fase dos trabalhos, porém, já foi constatado que a justiça restaurativa não deve ser apenas reativa aos conflitos, mas sim, proativa, criando condições institucionais que previnam a eclosão da violência em seus múltiplos aspectos. Busca aproximar e corresponsabilizar, por meios dos círculos restaurativos, todos os envolvidos no conflito, gerando compromissos de comportamentos futuros mais harmônicos. A justiça restaurativa não é a solução de todos os problemas, mas com a valorização da pessoa, o respeito aos sentimentos de cada um e o cuidado às necessidades de todos continuar-se-á trilhando um novo caminho nos casos de *bullying* no ambiente escolar com a utilização dos círculos restaurativos.